



# 7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

A pulsão da morte no filme "Coringa". Análise da cena do assassinato de Murray Franklin.

28/10 a 01/11



## Autor(es)

Jaqueleine Evelin Martins

Aline Freitas Amorim Meireles

Antonia Maria Silva Da Cruz

Michel Ribeiro De Rezende

Maria Antonia Ribeiro Claudino

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

## Resumo

No filme Coringa, a cena em que Arthur Fleck assassina o jornalista Murray Franklin em plena transmissão ao vivo exemplifica a pulsão da morte proposta por Freud. Ao longo de sua trajetória, Arthur sofre uma série de rejeições e humilhações, refletindo uma luta interna entre a pulsão de vida e a pulsão da morte. O ato de matar Murray se configura como um desdobramento da pulsão da morte, que se manifesta na forma de agressividade e destruição (AZEVEDO; MELLO NETO, 2015).

O clímax da cena entre o Coringa e o jornalista Murray Franklin reflete de maneira impactante a teoria da pulsão da morte, proposta por Freud, que sugere uma tendência inata ao retorno ao estado inorgânico e à autodestruição sofrimento (PRATA, 2000). A afirmação do Coringa de que "minha vida não passa de uma comédia" evidencia sua percepção de um mundo caótico e sem sentido, onde a morte e a violência se tornam um meio de expressão e protesto contra uma sociedade que o marginaliza. Ao afirmar que "todo mundo é péssimo," ele revela uma profunda insatisfação e ressentimento, levando-o a justificar seus atos extremos como uma forma de resistência.

ressentimento. Através de sua fala, ele critica a indiferença e a falta de empatia social, ressaltando que as pessoas só se importam com aqueles que possuem status. Essa culminância de sentimentos leva Fleck a questionar a moralidade de todos, demonstrando como a exclusão e o desprezo social o conduziram a um colapso, culminando em um ato de violência brutal e simbólico transmitido em rede nacional.

A pulsão da morte, proposta por Freud, sugere que a busca pela



autodestruição é uma força inerente ao ser humano, permeando a vida do Coringa e revelando seu desejo de aniquilação (GUTIÉRREZ-TERRAZAS, 2015).